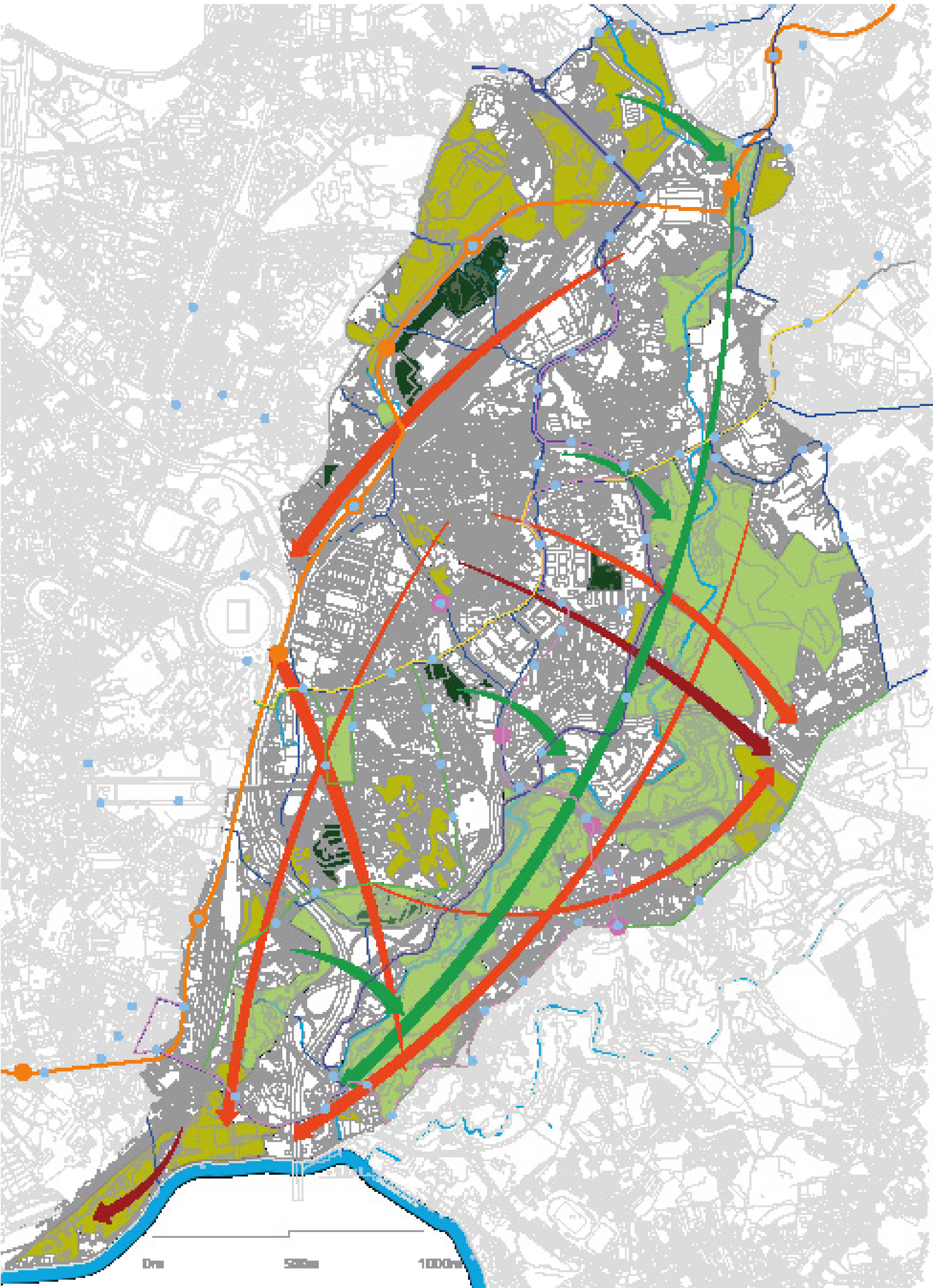


Análise Prospetiva

Síntese de conteúdos



Planta analítica síntese

- linhas de metro existentes
- linhas de metro propostas 1
- linhas de metro propostas 2
- fluxos balneares a manter
- fluxos ambientais a manter
- fluxos culturais a manter

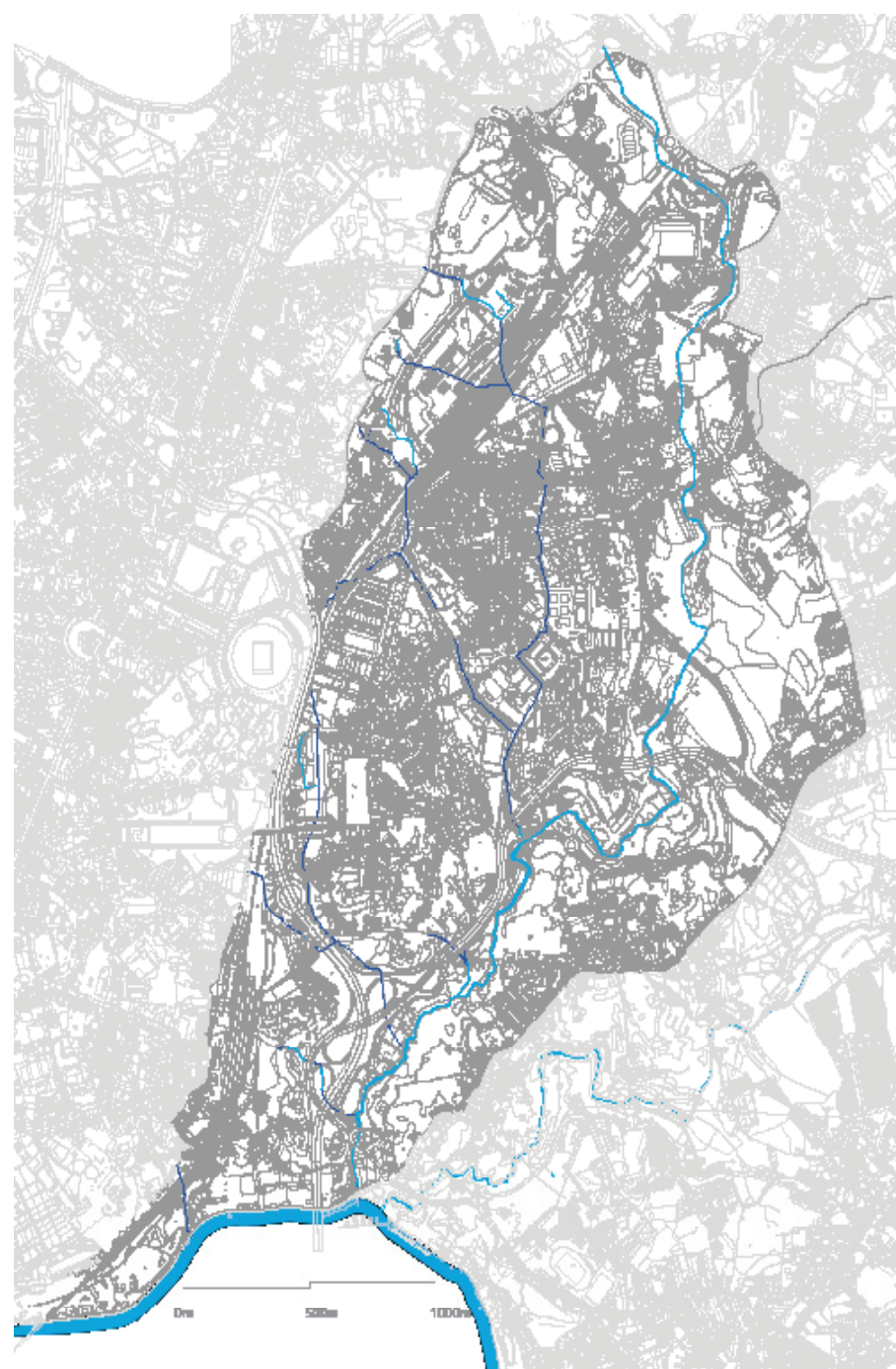
A CIDADE: UM CONCEITO DE UNIDADE.

Compreender o espaço vivo, para que este sirva os seus habitantes, impulsionando o meio em que vivem. Para este efeito é crucial compreender a dinâmica dos fluxos e de mobilidade, tal como o

valor que estes representam. São evidentes os vários núcleos urbanos no interior do vale de campanhã. Este é um lugar que carece de uma melhor organização espacial, que estimule novas e mais estáveis relações entre a ordem, a dinâmica e a mobilidade no sistema, tendo como

foco a leitura do território enquanto protagonista desta intervenção. A integração desta área está intimamente ligada a fatores económicos e sociais que vão refletir as necessidades de cada parcela de território, permitindo uma maior inserção no meio.

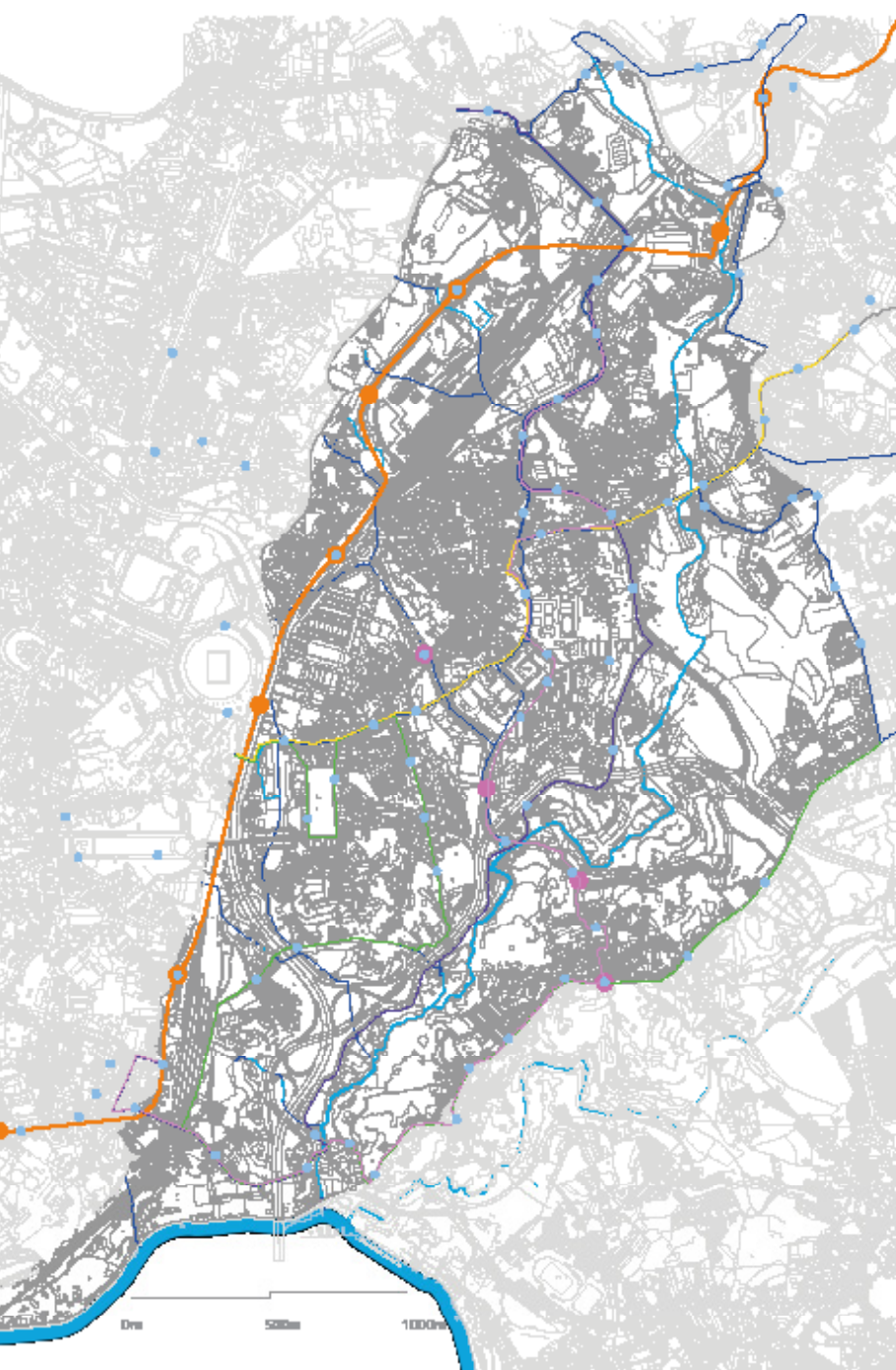
Plantas analíticas



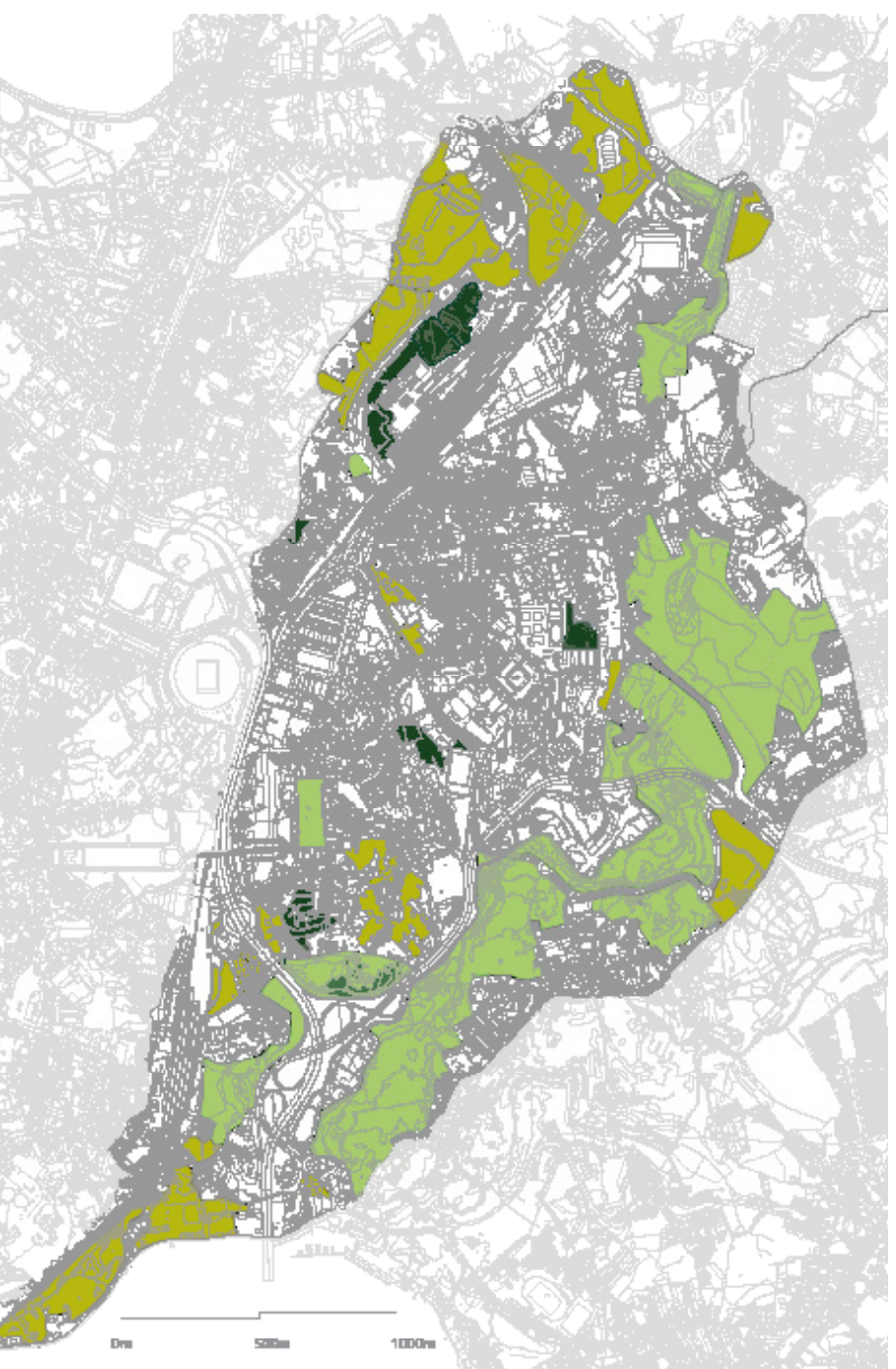
Planta rede hidrográfica



Planta fluxos existentes



Planta rede de transportes



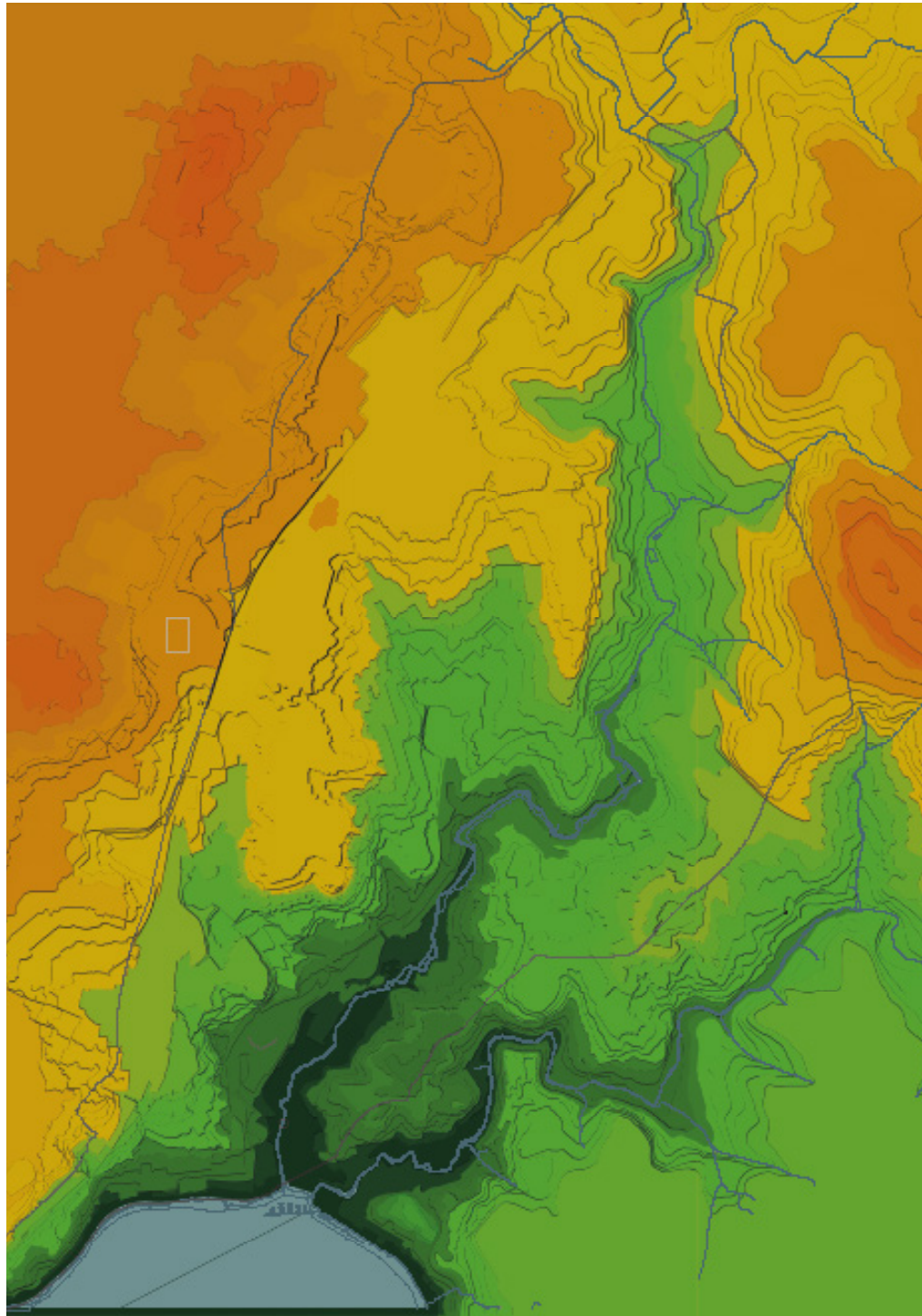
Planta espaços verdes



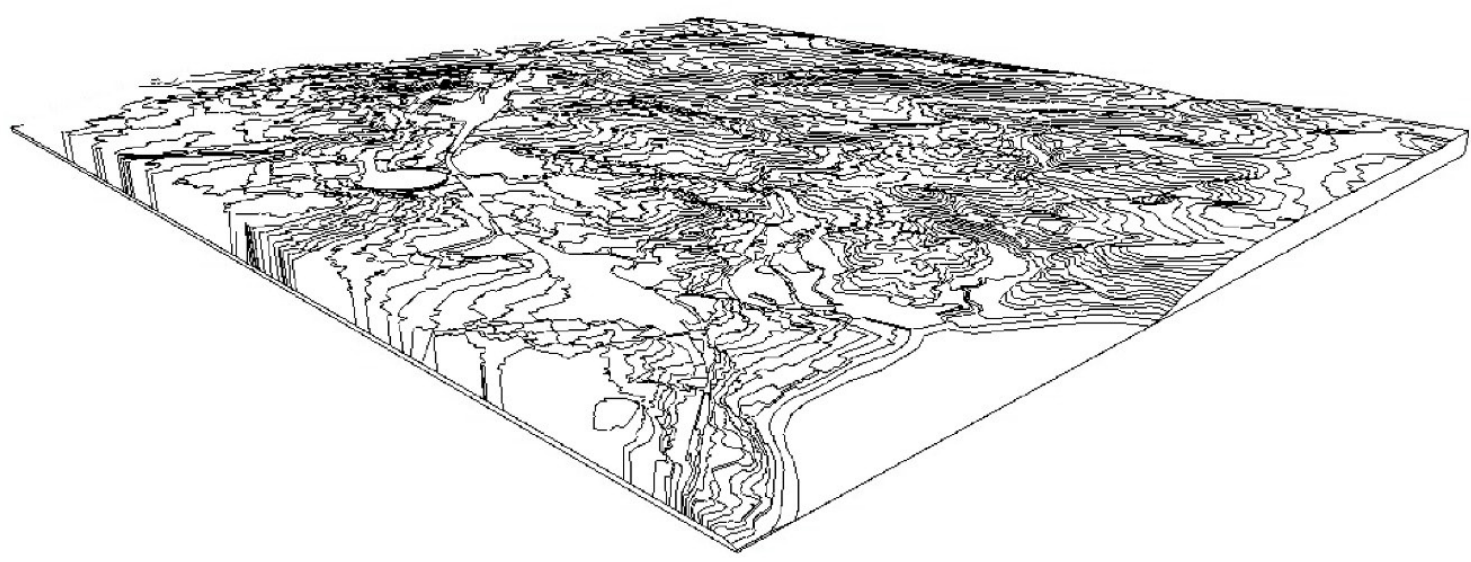
Planta iluminação pública



Planta síntese urbanizado



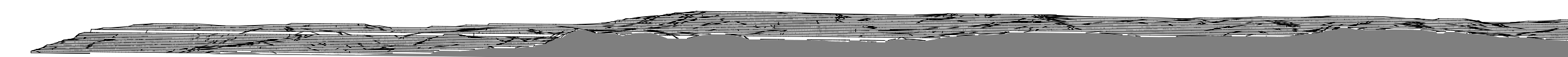
Planta topográfica do terreno



Modelo 3d do terreno



Corte longitudinal do terreno (corte 2)



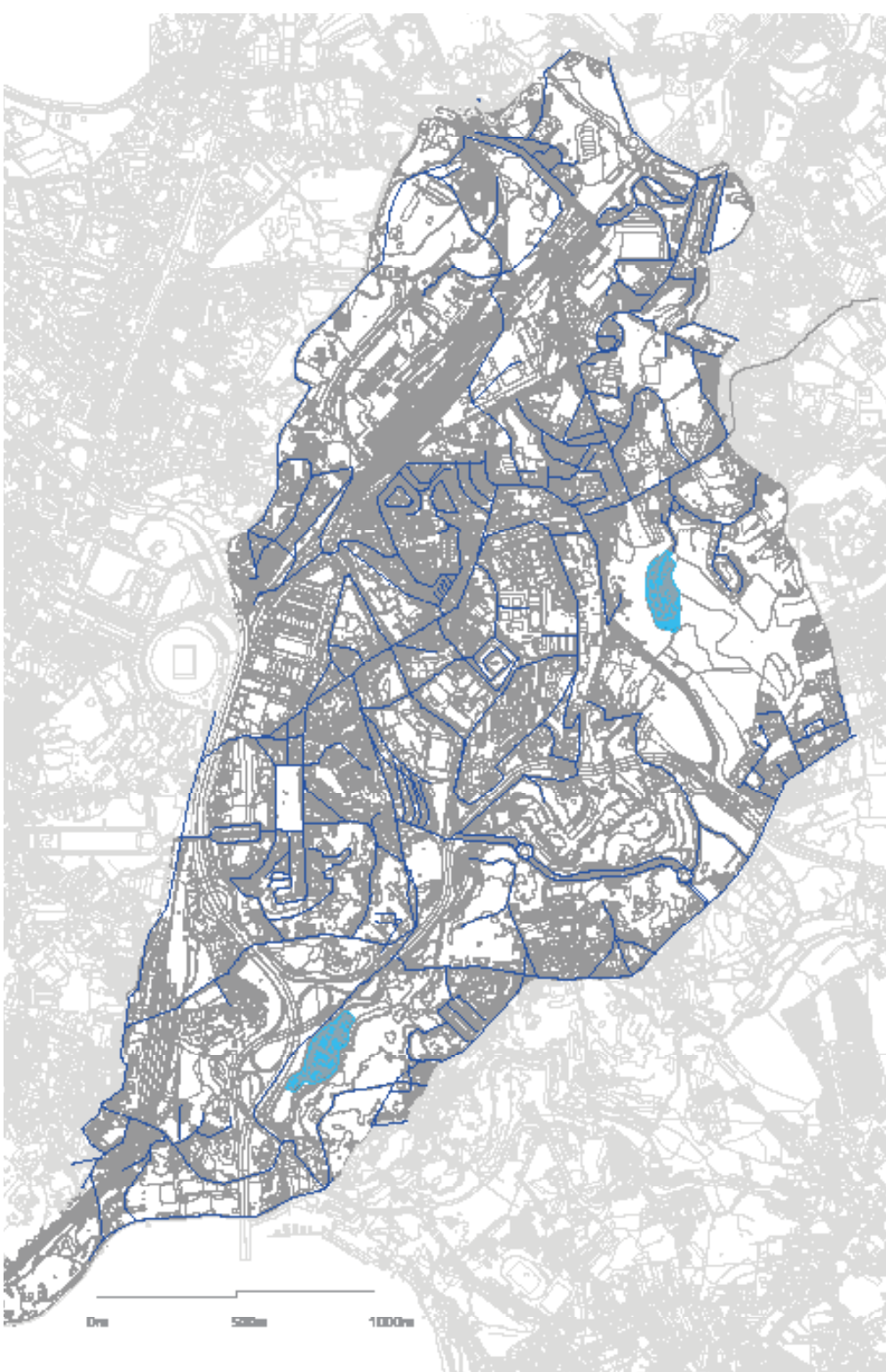
Corte transversal do terreno (corte 1)

Os limites da nossa intervenção têm como foco o Vale de Campanhã. Este vale localiza-se na zona oriental da cidade do Porto, é uma zona acompanhada por dois percursos de água o Rio Tinto e, o Rio Tordo, que desaguam no Rio Douro, e que foram os principais responsáveis pela origem desta topografia, devido à erosão. Para além destas características, o Vale de Campanhã compreende zonas essencialmente históricas, que se encontram em estado degradado ou abandonado, muitas vezes devido à falha de percursos viários e quebra de acessos mas, também é uma zona com um grande agregado de bairros sociais, como o bairro do cerco, bairro São João de Deus, etc. Tornando-se assim, uma zona bastante diversificada e multifocal. Por outro lado, Gondomar tem as suas margens banhadas pelos rios, que torna possível outros aspetos comerciais, ambientais e de lazer, no entanto é, de momento, uma área maioritariamente habitacional, com pouca empregabilidade, fazendo com que aja um claro movimento diário de pessoas para o grande Porto, excepto ao longo do Verão, onde consegue cativar um maior fluxo de pessoas devido às praias fluviais.

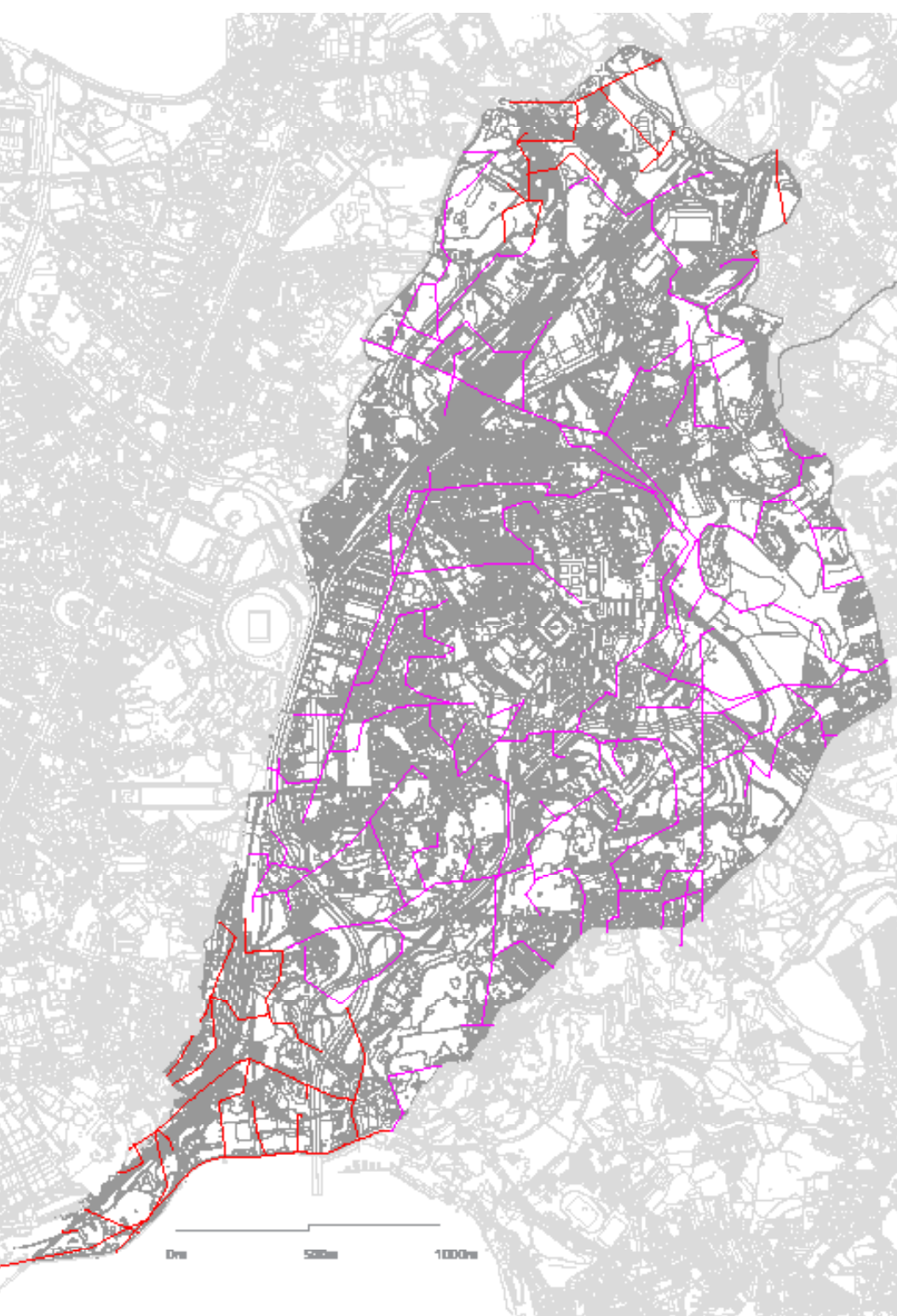
Plantas de infraestruturas



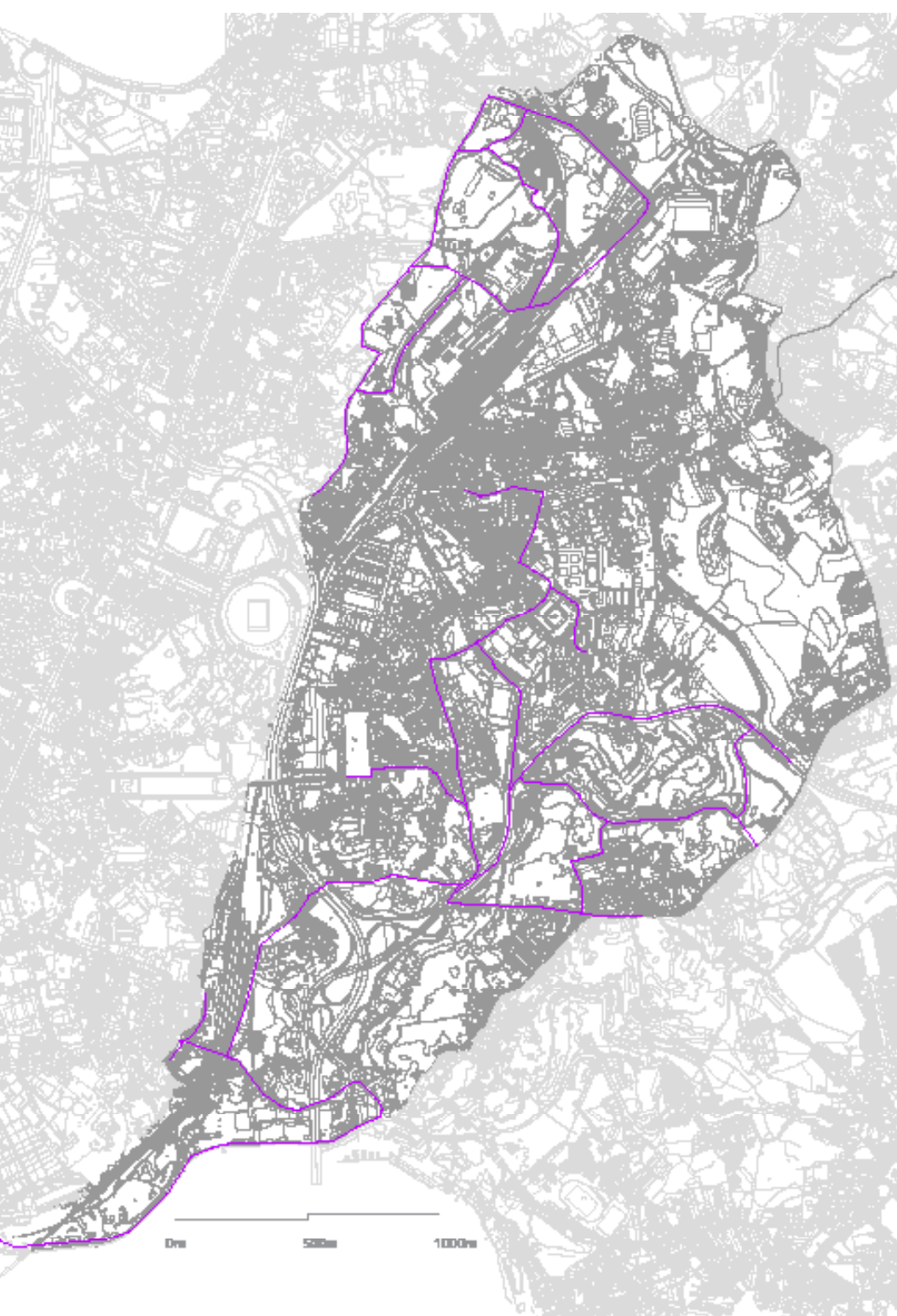
Planta gás natural



Planta abastecimento de águas



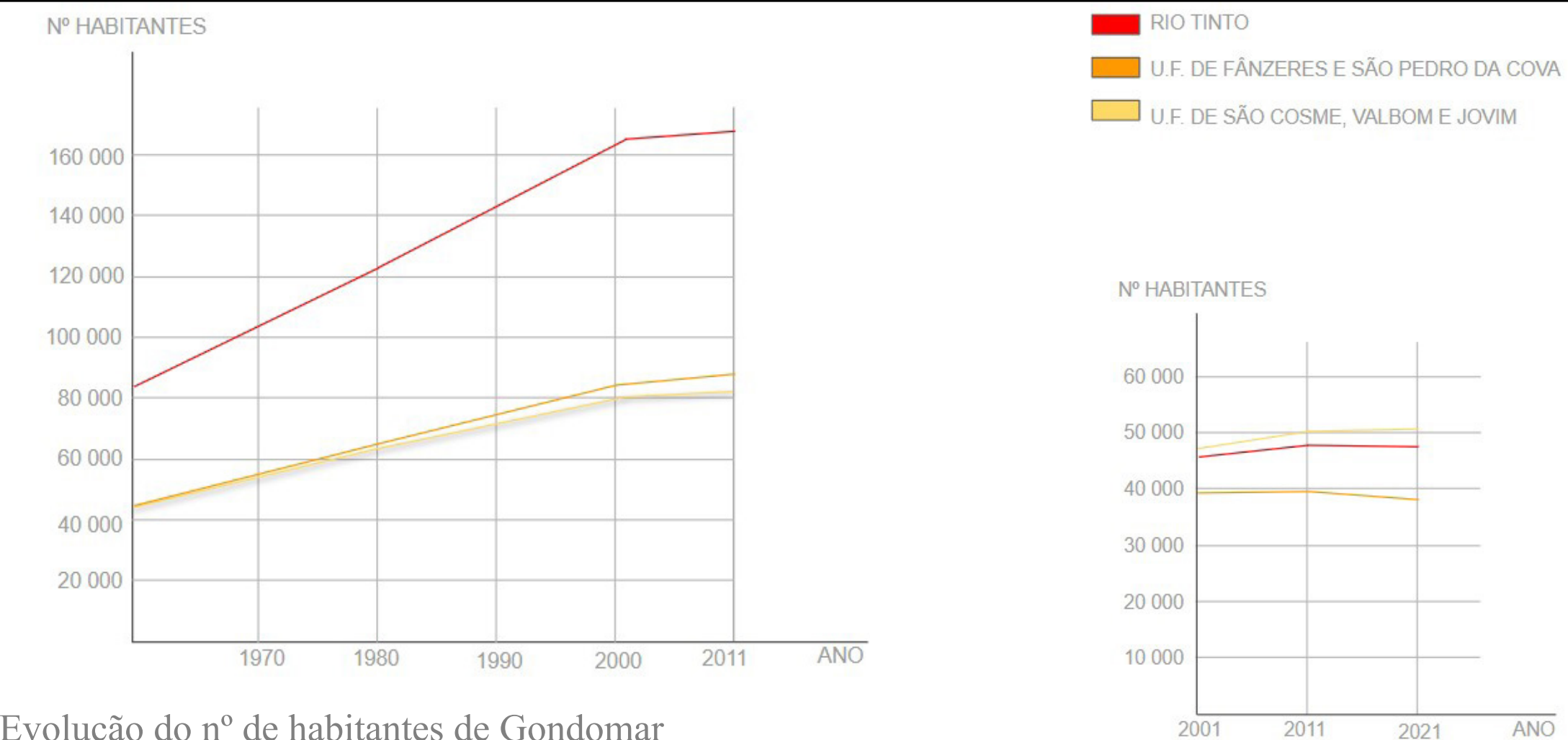
Planta rede média e alta tensão



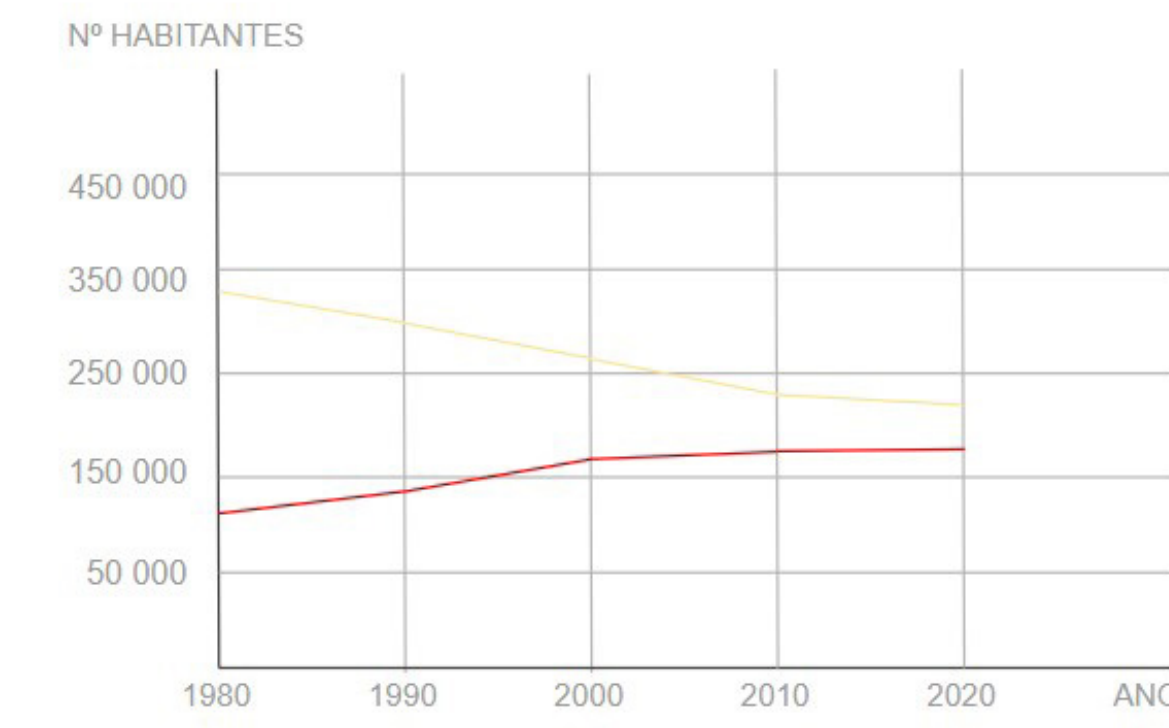
Planta rede fibra ótica

No início do século XIX, a cidade do Porto foi atingida por um surto industrial cuja expansão foi notoriamente para oriente (em 1838 a freguesia de Campanhã contava com 2 875 habitantes e, em 1890, este valor quadruplicou para 9 908).

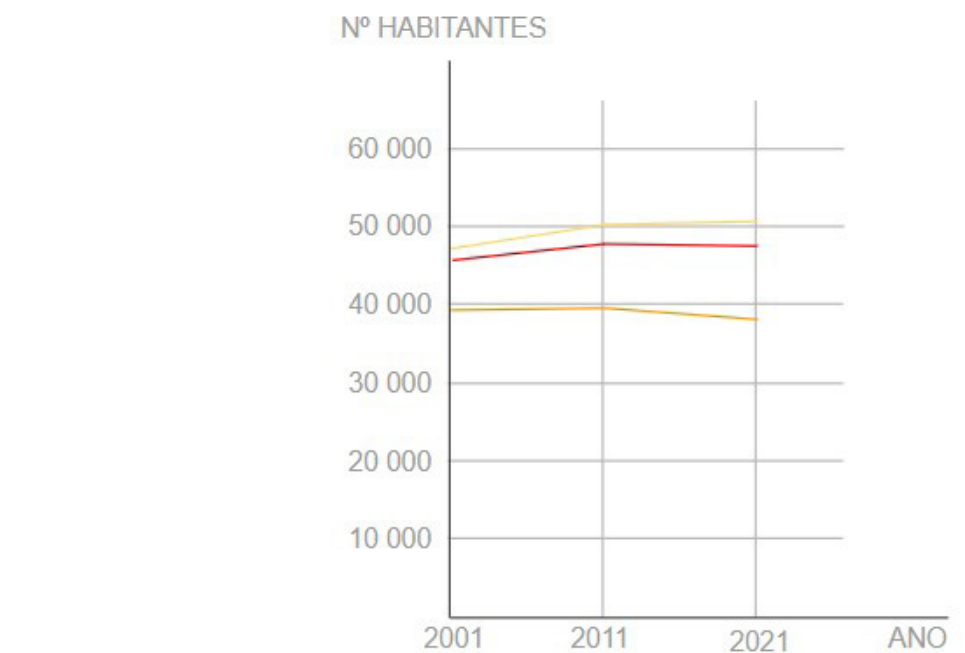
Atualmente, as áreas de maior concentração populacional localizam-se ao longo das vias mais antigas - S.Roque da Lameira, Contumil, Bonjôia, Pinto Bessa, Heroísmo e Freixo. Sendo Campanhã uma das freguesias do Porto com mais terrenos desocupados, desde cedo que se tornou o alvo das implantações dos edifícios industriais e, posteriormente, das habitações dos operários e daqueles que, por trabalharem no centro da cidade, optaram por residir na periferia, onde conseguiam conciliar um estilo de vida mais pacato e com uma redução de deslocações. Contudo, a população residente em Campanhã tem vindo a diminuir ao longo dos anos, o que pode ter sido provocado pela desindustrialização deste território.



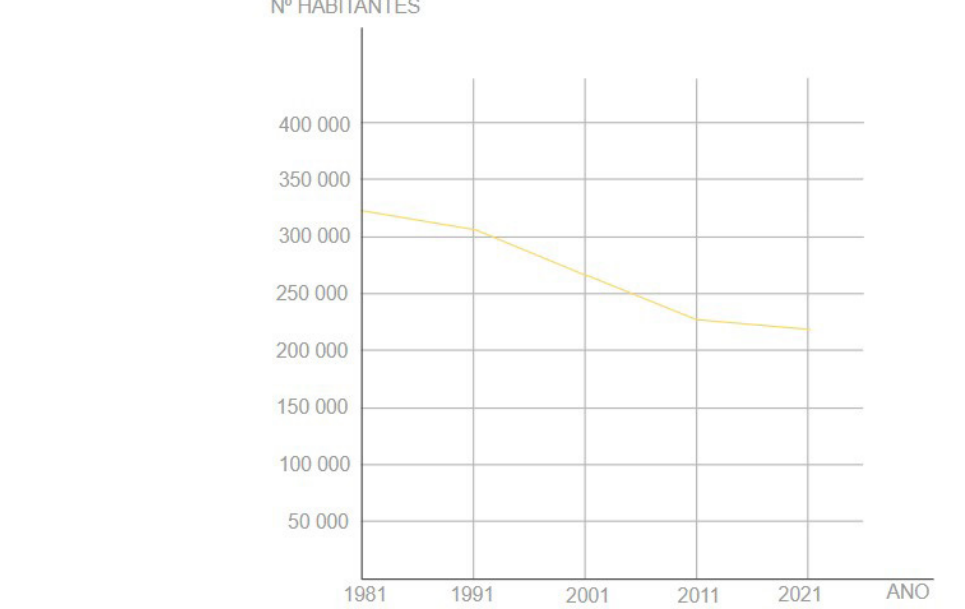
Evolução do nº de habitantes de Gondomar



Comparação do nº de habitantes Porto vs Gondomar



Evolução do nº de habitantes de freguesias de Gondomar que fazem fronteira com o Porto



Evolução do nº de habitantes do Porto